



# Agro em Clima de Mudança



## 1º Café da Manhã com Debate

Considerações e resultados

Fevereiro  
2025



A ReSeed Carbon e a Ecam, em parceria com o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) promoveram um Café da Manhã com Debate para discutir a inserção do setor agropecuário e em especial da agricultura familiar no mercado climático. O evento reuniu especialistas, representantes do governo, setor privado e outras entidades para debater as barreiras, soluções e estratégias para a participação do agro na agenda climática global, com foco na COP30.

**Gabriel Delgado**

Coordenador Regional IICA

**Caio Rocha**

Consultor Internacional do IICA

**Vasco Van Roosmalen**

CEO ReSeed Carbon

**Eduardo Bastos**

Presidente da Câmara Temática de Agro Carbono Sustentável do MAPA

**Leandro Lima**

Coordenador Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas do MAPA

**Humberto de Mello Pereira**

Secretário executivo de agricultura familiar, povos originários e comunidades tradicionais do Mato Grosso do Sul

**David Lourenço**

Coordenador de Certificação da Agricultura Familiar da Secretaria

**José Ângelo Mazzillo**

Consultor de Finanças da CNA

**Mariana Matias Ferreira**

Diretora Executiva da ASBRAER - Associação Brasileira das Entidades de Assistência Técnica e Extensão Rural, Pesquisa Agropecuária e Regularização Fundiária

**Helgel dos Santos**

Analista Técnica - SEBRAE

**Luiz Rebelatto**

Analista Técnico SEBRAE

**Victor Rodrigues Ferreira**

Analista Técnico - SEBRAE

**Pedro Cavalcante**

Analista para Biomass - SEBRAE

**Ramon Guerrits**

Assessor Agrícola da Embaixada do Reino dos Países Baixos

**Zivaldo dos Santos**

Representante do Deputado Arnaldo Jardim (Frencoop)

**Celio Porto**

Especialista e Consultor

**Renata Miranda**

Servidora de carreira da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)

**Fabio Rodrigues**

Diretor Técnico da Ecam



# Provocações

## Desafios e Barreiras para a Inserção do Agro no Mercado Climático

Vasco van Roosmalen e Caio Rocha

**Provocação:** O Brasil tem um dos maiores potenciais do mundo para liderar o mercado de carbono na agricultura, mas será que estamos realmente prontos?

*O que ainda impede pequenos e médios produtores de acessarem esse mercado de forma competitiva e sustentável?*

---

## Soluções Existentes e Incertezas Regulatórias

Eduardo Bastos e José Angelo Mazillo

**Provocação:** Existem diversas iniciativas públicas e privadas para viabilizar a inserção da agricultura no mercado climático, mas como garantir que essas soluções sejam viáveis ao maior número de produtores?!

*Até que ponto as incertezas regulatórias, falta de engajamento do mercado (liquidez dos créditos) e a falta de reconhecimento das metodologias estão desestimulando pequenos e médios agricultores a aderirem a esse modelo?*

---

## O que o Agro tem para apresentar na COP 30?

Mariana Mattias e Humberto de Mello

**Provocação:** O Brasil quer ser protagonista na COP 30, mas quais exemplos concretos temos para apresentar?

*Como transformar casos isolados de sucesso em políticas estruturantes e modelos replicáveis que fortaleçam a agricultura familiar no mercado climático global?*



“Os agricultores são grandes gestores de carbono, pois, atuam na manutenção de estoques no solo, nas florestas e nas produções. No entanto, menos de 1% dos créditos de carbono globais vêm dos sistemas alimentares, mostrando um potencial inexplorado. Precisamos de metodologias que reconheçam o sistema como um todo, garantindo que os produtores sejam devidamente valorizados.”

**Vasco Van Roosmalen**  
CEO da ReSeed

“O mercado de carbono ainda é focado apenas na compensação de emissões, mas precisamos ampliar essa visão para incluir a valorização dos serviços ecossistêmicos, como hidrologia, biodiversidade e preservação do solo.”

**Renata Miranda**  
Diretora de Inovação da Embrapa



“Infelizmente, o Brasil ainda não está pronto para o mercado de carbono. Ele foi estruturado no hemisfério norte e exige comprovação científica robusta, além de certificações que muitas vezes não consideram nossa realidade produtiva.”

**Eduardo Bastos**  
Presidente da Câmara Temática  
de Agro Carbono Sustentável  
do MAPA



“Se queremos avançar, precisamos compreender a realidade do pequeno produtor e estruturar políticas públicas que garantam acesso aos mercados de carbono. Sem um arcabouço regulatório sólido e incentivos adequados, a sustentabilidade continuará sendo um conceito distante para muitos.”

**José Ângelo Mazzillo**  
Consultor de Finanças da CNA



“Nosso objetivo é tornar o Estado carbono zero até 2030. Estamos estruturando um modelo que envolve 800 agricultores familiares, garantindo viabilidade econômica por meio da certificação de agroflorestas.”

**Humberto de Mello Pereira**  
Secretário Executivo de Agricultura Familiar, Povos Originários e Comunidades Tradicionais - MS



“A inclusão do pequeno produtor no mercado climático é crucial, e o Sebrae está aqui para apoiar estruturação de soluções que viabilizem essa participação, proporcionando o acesso a crédito, capacitação e a abertura para novos mercados. O Brasil pode se destacar globalmente, mas para isso, é preciso garantir a equidade e viabilidade econômica de todos os envolvidos.”

**Pedro Cavalcante**  
Analista Técnico de Biomassas  
SEBRAE



# Principais desafios para a inserção do Agro no Mercado Climático

Durante o debate, foram destacados diversos desafios que precisam ser superados para que o setor agropecuário tenha uma participação efetiva no mercado de carbono. Entre os principais pontos levantados pelos especialistas, destacam-se:

## 1. Baixa participação do agro no mercado global de carbono

Atualmente, menos de 1% dos créditos de carbono são advindos do sistema agropecuário, apesar do seu papel essencial na captura e retenção de carbono.

## 2. Falta de metodologias adequadas à realidade brasileira

Os modelos de certificação de carbono foram desenvolvidos no hemisfério norte e não consideram integralmente a diversidade dos sistemas produtivos brasileiros, dificultando o reconhecimento das práticas sustentáveis adotadas pelos produtores.

## 3. Alto custo e complexidade da certificação

A certificação para acesso ao mercado de carbono ainda é cara e burocrática, especialmente para pequenos e médios produtores. Alternativas como certificações coletivas via cooperativas podem ser uma solução.

## 4. Ausência de um arcabouço regulatório nacional

O Brasil ainda não possui regras claras e unificadas para o mercado de carbono no setor agropecuário, o que dificulta a inserção dos produtores no cenário internacional e a atração de investimentos.



# Principais desafios para a inserção do Agro no Mercado Climático

## 5. Desafios na mensuração e rastreabilidade do carbono no agro

É necessário desenvolver ferramentas e metodologias que garantam a precisão da medição das emissões e remoções de carbono na agricultura, considerando aspectos como regeneração do solo, manejo agroflorestal e sistemas integrados de produção.

## 6. Falta de incentivos financeiros e políticas públicas direcionadas

Pequenos produtores enfrentam dificuldades para acessar financiamento para a transição a modelos de produção de baixa emissão. A criação de linhas de crédito específicas e mecanismos de incentivo pode impulsionar a adoção de práticas sustentáveis.

## 7. Necessidade de ampliar o debate sobre outros ativos ambientais

O mercado climático ainda está muito focado na compensação de emissões, enquanto outros serviços ecossistêmicos, como preservação do solo, biodiversidade e hidrologia, também precisam ser valorizados economicamente.



# Proposta para superação dos desafios

Diante dos desafios apontados pelos debatedores, é essencial adotar uma abordagem estruturada e integrada para ampliar a participação do setor agropecuário no mercado climático. Para isso, propõe-se um conjunto de ações articuladas entre governo, setor privado, cooperativas, organizações de apoio técnico e instituições financeiras.

## 1. Estruturação de um Marco Regulatório e Metodologias Adaptadas

A ausência de protocolos amplamente reconhecidos para a mensuração e certificação de emissões e remoções de carbono no agro ainda é um dos principais entraves. Assim, é fundamental:

- Criar e validar metodologias específicas para a realidade brasileira, que contemplem não apenas a compensação de emissões, mas também a valorização de ativos ambientais como serviços ecossistêmicos, regeneração do solo e conservação da biodiversidade.
- Ampliar o reconhecimento internacional dos protocolos nacionais, garantindo que os créditos de carbono gerados no Brasil sejam aceitos nos principais mercados regulados e voluntários.
- Fomentar incentivos governamentais para a adoção de boas práticas agrícolas, reduzindo o custo de implementação e certificação para os produtores.

## 2. Mecanismos de Financiamento e Incentivo à Adoção de Práticas Sustentáveis

O alto custo da certificação e a falta de acesso a financiamento foram apontados como barreiras críticas para pequenos e médios produtores. Como solução, recomenda-se:

- Criação de linhas de crédito específicas para transição agroecológica e certificação de carbono, com condições acessíveis e taxas diferenciadas.
- Implementação de um modelo de certificação coletiva via cooperativas e associações, reduzindo custos e tornando a certificação mais viável.
- Parcerias entre bancos, fundos de investimento e setor privado para desenvolvimento de mecanismos financeiros inovadores, como pagamento por serviços ambientais (PSA) e contratos de compra antecipada de créditos de carbono.

# Proposta para superação dos desafios

## 3. Capacitação Técnica e Conscientização

Para que os produtores possam acessar o mercado climático, é necessário investir fortemente em capacitação e suporte técnico:

- Programas de formação contínua sobre mercado de carbono, agricultura regenerativa e certificação, com o envolvimento de instituições como Embrapa, IICA, Sebrae e universidades.
- Plataformas de assistência técnica digital, permitindo que produtores tenham acesso remoto a informações sobre boas práticas agrícolas e oportunidades de mercado.
- Engajamento de comunidades locais e lideranças rurais para disseminação do conhecimento e troca de experiências bem-sucedidas.

## 4. Alinhamento Estratégico para a COP30 e Fortalecimento da Participação do Agro

A COP30 representa uma oportunidade estratégica para o Brasil posicionar sua agricultura como referência global em sustentabilidade. Para isso, propõe-se:

- Organização de um segundo debate focado na construção de um plano estratégico para a COP30, reunindo governo, setor privado, cooperativas e sociedade civil.
- Definição de propostas concretas para apresentação no evento, garantindo que o setor agropecuário esteja devidamente representado nas negociações climáticas.
- Criação de uma coalizão nacional para o agro sustentável, promovendo diálogos internacionais e buscando parcerias para financiamento e validação de metodologias brasileiras.

## Próximos Passos:

Como encaminhamento imediato, sugere-se a realização de **um segundo debate, aprofundando as soluções discutidas e avançando na definição de estratégias concretas para viabilizar a participação do agro brasileiro no mercado climático global.** O evento contará com grupos de trabalho setoriais, que auxiliarão na estruturação de propostas alinhadas às necessidades do setor e às oportunidades oferecidas pelo mercado de carbono.

Essa abordagem ampla e colaborativa permitirá não apenas superar os desafios identificados, mas também fortalecer a posição do Brasil como um líder global na agricultura sustentável e no desenvolvimento de um mercado de carbono inclusivo.



## Links e Apresentações

Confira **A 5ª edição da Revista da ASBRAER - [ACESSE AQUI!](#)**

## Conheça o Protocolo de Carbono Social

Desenvolvido pela Reseed Carbon, o PCSAF promove a inclusão da Agricultura Familiar no mercado climático, valorizando seus serviços ambientais prestados e promovendo oportunidades reais para pequenos e médios produtores.



Dúvidas ou mais informações:

**Fabio Rodrigues**

fabio@ecam.org.br  
+ 55 (61) 99232-3060



Copyright © 2025 de Equipe de Conservação da Amazônia (Ecam), ReSeed PBC. Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

**Organização:**

**Ecam  
ReSeed PBC  
IICA**

**Equipe Técnica Ecam:**

**Liara Abrão  
Fábio Rodrigues  
Camilla Pinheiro  
Bruna Ferreira  
Raphael Rabelo  
Paulo Hargreaves**

**Texto e Revisão:**

**Liara Abrão**

**Fotos:**

**Davi Sinimbu**

**Direção de Arte:**

**Danielle Oliveira**

